

Inserção e atuação profissional de egressos de enfermagem dos campi do interior em uma Universidade Estadual do Norte do Brasil

Insertion and professional performance of nursing graduates from campuses in the countryside at a State University in Northern Brazil

Jonatas Bezerra Tavares¹, Brenda Ramos de Souza², Benedita Rafaela Silva Barreiros³, Ilma Pastana Ferreira⁴, Irene Elias Rodrigues⁵

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, Palmas (TO), Brasil.

²Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, Belém (PA), Brasil.

³Centro Universitário Luterano de Palmas, Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, Palmas (TO), Brasil.

⁴Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Belém (PA), Brasil.

⁵Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Tucuruí (PA), Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar o perfil socioeconômico e as características de inserção e atuação no mercado de trabalho dos egressos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) dos campi do interior do estado. **Método:** estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 118 egressos. **Resultados:** os participantes foram caracterizados por serem predominantemente jovens, do sexo feminino, solteiros e sem filhos, procedentes de diversos municípios do interior do estado do Pará, variação também observada quanto aos seus locais de trabalho, sendo verificado uma forte tendência de retornarem às suas cidades natais após graduados. Do total de participantes, 83,1% encontrava-se exercendo a profissão, inserindo-se no mercado de trabalho com até seis meses após a formação (66,7%), 74,0% atuava no setor público, principalmente nas áreas hospitalar (36,0%), atenção primária (32,4%), docência (17,6%) e gestão (8,8%) e com renda mensal proporcionalmente maior que a média da Enfermagem brasileira. **Conclusão:** os achados possibilitaram conhecer as realidades sociais e profissionais e as relações com o mercado de trabalho dos egressos do curso de enfermagem da UEPA nos campi do interior, evidenciando a abrangência que os cursos de Enfermagem da instituição possuem no interior do estado. Desta forma, busca-se contribuir com o contexto atual de discussão das novas diretrizes curriculares de enfermagem e da formação de enfermeiros no país, principalmente no campo de políticas públicas que promovam o acesso à formação superior de qualidade e gratuita em regiões mais necessitadas do país.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Educação em enfermagem. Mercado de trabalho. Recursos humanos.

ABSTRACT

Objective: evaluate the socioeconomic profile and the characteristics of insertion and performance in the job market of the graduates of the nursing course from the State University of Pará (UEPA) of the campuses in the countryside of the state. **Methods:** cross-sectional study, descriptive, quantitative approach, conducted with 118 graduates. **Results:** the participants were characterized by being predominantly young, female sex, single and without children, from different counties of Pará, variation also observed in their workplaces, being checked a strongly tendency return to their home towns after graduates. Of the total of participants, 83,1% were practicing a profession, inserting themselves in job market with up six months after the training (66,7%), 74,0% worked in public sector, mainly in hospital areas (36,0%), primary health care (32, 4%), teaching (17,6%) and management (8,8%) and with monthly income proportionately greater than the rate average Brazilian Nursing. **Conclusions:** the findings had enabled to know the social and professional's realities, and the relations with job market of graduates of the nursing course of UEPA on the campuses of countryside, emphasizing the coverage that nursing courses of the institution have on state the countryside. Thus, we searched to contribute to the present context of discussion of the new guidelines of the undergraduate of the nursing training on the country, mainly in the field of public policies that promote the access to higher education of quality and free on regions with the greatest needs on the country.

KEYWORDS: Nursing. Nursing education. Job market. Workforce.

Recebido: Maio 31,2018
Aceito: Jun. 24, 2019

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Tavares JB, Souza BR, Barreiros BRS, Ferreira IP, Rodrigues IE. Inserção e atuação profissional de egressos de enfermagem dos campi do interior em uma Universidade Estadual do Norte do Brasil. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2020Jan-Jun;5(1):22-31. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2020.003>

CORRESPONDÊNCIA

Jonatas Bezerra Tavares
Instituto Vinte de Maio
Quadra 405 Sul, Av. LO 09, HM 06, Lote 11, s/n, Plano Diretor Sul, CEP 77015-611, Palmas (TO), Brasil
jonatas.tavares2@gmail.com

FONTE DE FINANCIAMENTO

Nenhuma.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

O estudo foi realizado na Universidade do Estado do Pará, Tucuruí (PA), Brasil.

Todos os autores leram e aprovam a versão final submetida ao *Interdisciplinary Journal of Health Education* (IJHE).

Introdução

O contexto atual de discussão sobre a formação dos enfermeiros frente as transformações sociais e a realidade de saúde do país, vêm trazendo novos arranjos às decisões curriculares das instituições formadoras, não apenas em formar profissionais inseridos em diferentes contextos, mas também em enfatizar o perfil de agente transformador^{1,2}.

A relação entre a formação em Enfermagem e as realidades do sistema de saúde, foi consolidada principalmente a partir da criação do Sistema Único de Saúde no final da década de 1980 e, fortalecida através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) aprovadas em 2001, e que estão em processo final de discussão para reformulação, nos espaços da categoria e do controle social^{3,4}.

Inserir-se a esta discussão, o panorama brasileiro de expansão exponencial e desordenada de cursos de enfermagem, evidenciando a necessidade de estudos que permitam avaliar a formação e a relação dos enfermeiros com o mercado de trabalho⁵. Somente no estado do Pará existem 25 instituições que oferecem 29 cursos de bacharelado em Enfermagem. Destas, apenas duas são instituições públicas, sendo as outras 23 da iniciativa privada. As duas instituições públicas que oferecem o curso são a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA)⁵.

Nessa perspectiva, destacamos o curso e instituição objetos deste estudo: o Curso de Graduação Enfermagem da UEPA. Criado em 1944 na então Escola de Enfermagem Magalhães Barata (EEMB), quase meio século antes da criação da própria universidade (1993), o curso já teve seu currículo reformulado em oito oportunidades, sendo esta última reformulação construída à luz das DCN/ENF de 2001⁶. A instituição é considerada pioneira na formação de enfermeiros no estado do Pará e permanece como a única instituição pública que oferta o curso também no interior do estado, nas cidades de Conceição do Araguaia (região sul), Santarém (região oeste) e Tucuruí (região sudeste).

O atual momento de construção de novas DCN/ENF e a ausência de estudos concentrados nos egressos do curso de Enfermagem da UEPA foram motivadores para realização desta pesquisa, que busca analisar o perfil socioeconômico, demográfico e as características de inserção e atuação no mercado de trabalho dos egressos dos campi de interiorização, um esforço que também se mostra factível para discussão sobre o próprio acesso ao ensino superior e seus desdobramentos.

Suscitamos ainda sobre o importante papel da avaliação e acompanhamento dos egressos em suas realidades e dinâmicas no mundo do trabalho, como indicadores do processo formativo e que podem fornecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento de profissionais crítico-reflexivos, humanistas, autônomos e proporcionadores das transformações que o trabalho em saúde exige^{7,8}.

Método

Delineamento, local e período

Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa, conduzido conforme as diretrizes para boas práticas na condução e relatório de pesquisas de opinião da rede Equator⁹. A rede Equator é uma iniciativa a nível global que busca incentivar, aperfeiçoar e valorizar a prática da pesquisa em saúde através de um conjunto de diretrizes, programas de treinamento e recursos online disponíveis para pesquisadores, instituições e revistas⁹.

A pesquisa se baseou em dados primários coletados através de um questionário em plataforma online aplicado a egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA dos campi de interiorização de Conceição do Araguaia, Santarém e Tucuruí entre os meses de junho a setembro de 2017.



Universo, amostragem e critérios de inclusão

Foram identificados por meio das secretarias locais e da Coordenação de Registro e Controle Acadêmico da instituição 577 egressos se enquadravam nos critérios de inclusão: ser egresso do curso de Enfermagem de algum dos campi da interiorização da UEPA, ter pelo menos um ano de formado e ser de turma regida pelos currículos a partir das DCN/ENF de 2001. Foram localizados e contatados 193 egressos de todas as turmas do período 2001-2011, aos quais foram enviados o instrumento online e os documentos da pesquisa. Destes, 118 responderam corretamente e no tempo acordado com os pesquisadores, sendo 23 egressos das turmas dos anos de 2002 a 2005, 43 das turmas de 2006 a 2009 e 52 das turmas de 2010 a 2011, obtendo-se representatividade total de 20,4% da população.

A limitação da amostra ocorreu por conta de muitos endereços eletrônicos e números de telefone levantados estarem desatualizados nos cadastros obtidos na instituição, devido ao tempo decorrido desde a graduação. Além disso, pontuamos ainda que a adesão foi influenciada pelo caráter da coleta de dados ser totalmente *online*.

Protocolo do estudo

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado construído por meio da plataforma *online Google Formulários*, composto por vinte e três perguntas objetivas e uma aberta, divididas em quatro categorias, as quais foram: identificação; caracterização social e econômica; dados sobre a graduação, atuação profissional e educação continuada.

Foi realizado contato prévio através dos telefones e e-mails levantados, além de localizados também através das redes sociais e dos participantes que já haviam respondido o instrumento, como bola de neve. Os questionários foram enviados por e-mails ou links contendo o convite, a carta de apresentação da Pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o questionário online.

Análise dos dados e estatística

Os dados coletados foram extraídos diretamente em uma planilha do programa *Microsoft Excel 2016*, do qual foram transferidos e tabulados através do software *Bioestat* versão 5.3, onde foram analisados por meio da estatística descritiva, dos testes do Qui-Quadrado (Aderência) e teste G de Independência para a comparação das frequências observadas entre as categorias de uma mesma variável em único grupo e a verificação de independência entre diferentes categorias, sendo adotado o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. A renda dos pesquisados foi perguntada e tabulada com base no salário mínimo vigente no ano de 2017 (R\$ 937,00), visando padronizar as respostas e a contextualização com outros estudos.

Aspectos éticos

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Curso de Enfermagem da UEPA sob o parecer nº 1.574.217. Foram respeitados durante toda a pesquisa os preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012, havendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes que concordaram em participar deste estudo.

Resultados

Caracterização socioeconômica e demográfica dos egressos

Encontrou-se que 76,3% dos participantes eram do sexo feminino e 23,7% do sexo masculino, com idade predominantemente jovem (média=29,0 anos; $p < 0,0001$), com 40,7% na faixa etária entre 27 e 31 anos de idade, seguido 33,1% com idade entre 22 e 26 anos, 52,5% estavam solteiros e 57,6% possuíam filhos.

Quanto à entrada na graduação, os participantes responderam que escolheram a Enfermagem por motivações pessoais (50,8%), econômicas (17,3%) e familiares (16,2%). Em relação à formação anterior, obteve-se que 78,0% entrou na graduação após a conclusão do ensino médio, com 9,3% com formação técnica em outra área, 6,8% com graduação em outra área, 3,4% já formados em nível técnico na área da saúde e 2,5% já graduados em outras áreas.

Os pesquisados são predominantemente naturais do próprio estado, com grande variação de cidades de origem (36 cidades diferentes) e, ao se referenciar a cidade de formação em relação à cidade de nascimento, encontra-se que 61% ($n=72$; $p<0,05$) dos egressos são de outras cidades do estado e se deslocaram para cursar a graduação nas cidades ofertadas (Tabela 1). Observa-se ainda na Tabela 1 que os locais de trabalho citados também são bastante variados, totalizando 37 cidades diferentes.

Tabela 1. Distribuição dos egressos participantes do estudo, segundo a cidade de nascimento e a cidade de trabalho ($n=118$), Tucuruí-PA, 2017.

Cidade de nascimento	n*	Cidade de atuação profissional	n*
Tucuruí-PA	23	Tucuruí-PA	34
Santarém-PA	16	Santarém-PA	14
Cametá-PA	10	Parauapebas-PA	10
Marabá-PA	9	Marabá-PA	9
Abaetetuba-PA	9	Conceição do Araguaia-PA	7
Belém-PA	7	Abaetetuba-PA	5
Conceição do Araguaia-PA	7	Manaus-AM	4
Castanhal-PA	4	Castanhal-PA	3
Altamira-PA	2	Belém-PA	2
Igarapé-Açú-PA	2	Breu Branco-PA	2
Imperatriz-MA	2	Cametá-PA	2
Oriximiná-PA	2	Eldorado dos Carajás-PA	2
Redenção-PA	2	Goiânia-GO	2
Outras cidades (uma resposta)	23	Itaituba-PA	2
		Macapá-AP	2
Outras cidades (uma resposta)			22

*Valor de $p<0,0001$ (Qui-quadrado – aderência).

Quando questionados se a cidade em que encontram-se trabalhando é a mesma em que nasceram ou viveram a maior parte da infância e adolescência, boa parte dos participantes respondeu que sim, fazendo com que esta diferença não seja significativa ($p=0,1975$) em relação aos que não trabalhavam em sua cidade de origem (Figura 1).

Quanto à renda mensal dos participantes, verificou-se que 36,4% ($n=43$) possuía renda de três até cinco salários mínimos, seguido de 26,3% ($n=31$) que respondeu possuir renda de cinco até dez salários mínimos e 25,4% ($n=30$) de um até três salários mínimos. Houveram respostas também de renda maior que dez salários mínimos ($n=9$; 7,6%), sem renda ($n=4$; 3,4%) e com um salário ($n=1$; 0,8%) ($p<0,0001$).

Atuação profissional e inserção no mercado de trabalho

Verificou-se que 83,1% ($n=98$) dos pesquisados encontrava-se no momento da pesquisa exercendo a profissão de enfermeiro, sendo que 66,3% ($n=65$) dos pesquisados que trabalhavam na área possuía apenas um emprego, e 33,7% ($n=33$) possuía dois ou mais empregos ($p<0,05$).

O vínculo mais prevalente foi com o setor público ($n=94$; 74,0%), seguido do vínculo com o setor privado ($n=31$; 24,4%). A Atenção Hospitalar foi o nível de atenção mais citado ($n=49$; 36,0%), seguido da atuação na Atenção Básica ($n=44$; 32,4%) e Docência ($n=24$; 17,6%) dos vínculos. Foram citados ainda 8,8% ($n=12$) de vínculos em Gestão e outros níveis (Tabela 2).

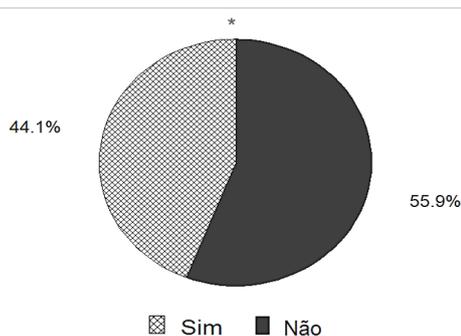


Figura 1. Proporção de egressos que exerce a profissão na cidade em que nasceu ou viveu a maior parte da infância e adolescência (n=118), Tucuruí-PA, 2017.

*Valor de $p=0.1975$ (Qui-quadrado - aderência).

Tabela 2. Distribuição das respostas dos egressos do que exerciam a profissão, segundo as características da atuação profissional (n=98), Tucuruí-PA, 2017.

Número de empregos	n	%	p-valor*
Um	65	66,3	< 0,0001
Dois ou mais	33	33,7	
Tipo de instituição que atua**			
Pública	94	74,0	< 0,0001
Privada	31	24,4	
Filantrópica	2	1,6	
Nível de Atenção que atua**			
Atenção Hospitalar	49	36,0	< 0,0001
Atenção Básica	44	32,4	
Docência	24	17,6	
Gestão	12	8,8	
Pré-hospitalar	3	2,2	
Corporativa e ocupacional	2	1,5	
Militar	1	0,7	
Auditoria	1	0,7	

*Qui-quadrado - aderência; **Resposta múltipla.

Em relação ao tempo entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho, 99 egressos responderam, onde demonstra-se que 66,7% (n=66) iniciou em menos de seis meses o exercício da profissão após formado, seguido da resposta de 19,2% (n=19) dos egressos que começaram a trabalhar como enfermeiro entre seis meses e um ano ($p<0,0001$) (Figura 2).

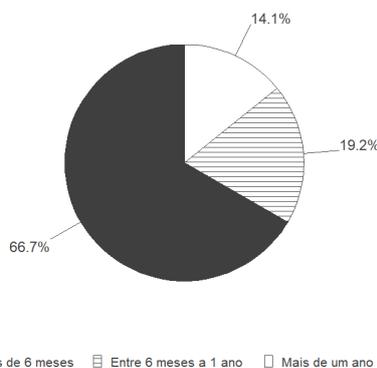


Figura 2. Distribuição dos egressos pesquisados quanto ao tempo para entrada no mercado de trabalho (n=99), Tucuruí-PA, 2017.

Valor de $p=0.1975$ (Qui-quadrado - aderência).

Dificuldades vivenciadas em relação à entrada no mercado de trabalho

Quando questionados quanto a possíveis dificuldades vivenciadas em relação à entrada no mercado de trabalho, 44,9% (n=53) dos egressos afirmou não ter encontrado dificuldades, contudo, 55,1% (n=65) dos egressos apontou dificuldades que encontram-se categorizadas na Tabela 3.

Tabela 3. Respostas dos egressos quanto às dificuldades vivenciadas para inserção no mercado de trabalho (n=65), Tucuruí-PA, 2017.

Dificuldades relatadas - categorizadas*	freq.	%
Falta de experiência	22	29,7
Concorrência	18	24,3
Influência política	11	14,9
Ausência de concursos públicos	7	9,5
Desvalorização profissional	5	6,8
Baixos salários	4	5,4
Falta de oportunidades	4	5,4
Relações interpessoais	1	1,4
Exigência de pós-graduação	1	1,4
Dificuldade de passar em concurso público	1	1,4

*Resposta múltipla.

As respostas dos egressos evidenciam que a imposição do mercado por experiência profissional tem gerado dificuldades na conquista do emprego pelos profissionais recém-formados, assim como a grande concorrência pelo alto número de profissionais no mercado e a influência política como condição para o surgimento de oportunidades de emprego.

Discussão

A predominância do sexo feminino entre os egressos já era esperada, visto os achados na literatura apontarem o predomínio do sexo feminino como característica histórica da profissão, embora o presente estudo tenha demonstrado uma maior presença de profissionais do sexo masculino (23,7%) em relação à média encontrada no estado do Pará e no país (17,1%; 14,4%), corroborando ainda com os estudos que indicam o aumento da participação masculina na profissão e nos cursos de graduação principalmente a partir 2005¹⁰⁻¹².

A prevalência dos participantes em faixa etária jovem, sem filhos e solteira conjectura-se com outras pesquisas que indicam também maiores proporções de egressos jovens, solteiros e sem filhos, muito devido a priorização da carreira e estabilidade que tem levado ao adiamento de casamento e filhos, característica também inerente às mudanças na própria sociedade brasileira, que tem em seus indicadores a diminuição e o retardativo número de filhos e de casamentos^{13,14}.

Denota-se que este perfil encontrado indica que a entrada da maioria destes na graduação ocorre em sua maioria antes dos vinte anos, fato que acreditamos estar atribuído às próprias características do curso, que funciona em período integral e que acaba dificultando o interesse, a entrada e a permanência de alunos já vinculados ao mercado de trabalho¹⁵.



Quanto às motivações para a escolha da Enfermagem e as formações anteriores ao ingresso na graduação, em que a maioria dos pesquisados afirmou ter optado pelo curso por razões próprias e 16,1% respondeu ter formação anterior técnica ou superior em outra área, pode representar a valorização da Enfermagem como opção de carreira e de melhoria de vida, promovendo relações mais otimistas das possibilidades, relativização das dificuldades e promoção de um maior bem-estar psicológico¹⁶.

Em relação à origem dos egressos, percebe-se a grande abrangência dos cursos de enfermagem da UEPA no Estado e que proporcionou oportunidade da graduação em enfermagem a estudantes de pelo menos 36 cidades diferentes e absolutamente do interior do estado, com presença até mesmo de estudantes vindos de outros estados.

Enfatiza-se este como um importante achado deste estudo, que remete ao grande alcance das contribuições que a UEPA tem proporcionado no desenvolvimento de regiões do interior do Estado através da formação de profissionais das áreas de ciências naturais, humanas e da saúde, aqui destacando a formação de enfermeiros, além de indicar a relevante atuação dentro próprio processo de interiorização e expansão do acesso ao ensino superior público e gratuito no país.

Neste mesmo caminho, obteve-se ainda que a maioria dos egressos estava atuando, em 37 cidades diferentes de maioria do interior do estado. Este dado, juntamente com o achado de que parcela significativa dos pesquisados encontrava-se trabalhando na mesma cidade em que nasceu ou que viveu a maior parte da infância e adolescência, o que contribui na discussão dos impactos do curso e da universidade nas regiões do estado. Este achado pode ainda indicar uma identidade regional caracterizada nestes egressos, que é a ação coletiva dos indivíduos em prol de uma região e entendida aqui como o retorno e a fixação dos enfermeiros “filhos da terra” formados para as suas cidades natais, contribuindo na promoção do desenvolvimento local¹⁷.

Sobre a renda mensal dos pesquisados, em que 70,3% relatou possuir renda maior que três salários mínimos (> R\$ 2811,00), sendo 26,3% com renda maior que cinco salários (> R\$ 4685,00) e 7,6% com renda de mais de dez salários mínimos (> R\$ 9370,00), aponta-se que os participantes apresentaram renda proporcionalmente maior que a descrita na Pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil, em que apenas 41,2% dos enfermeiros apresentava renda média mensal maior que três salários mínimos, sendo os melhores salários encontrados no setor público¹¹.

Parcela absoluta dos pesquisados estava exercendo a profissão no momento da pesquisa e a proporção de egressos que possuía dois ou mais vínculos empregatícios (33,7%) foi menor que a encontrada em pesquisa com egressos de uma universidade federal no Piauí (35,4%) e maior que os achados de outra pesquisa também no Piauí, mas realizada em uma instituição privada (10,0%)^{18,19}.

Infere-se ainda que o índice de acúmulo de vínculos empregatícios encontrados neste estudo foi ligeiramente maior que o descrito pela Pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil, onde foi descrito a proporção de 32,6% dos enfermeiros com dois ou mais empregos¹¹.

Quanto à natureza do vínculo dos egressos que encontravam-se trabalhando como enfermeiro, em que foi obtido que 74,0% dos vínculos era com o setor público, percebe-se que estes resultados são superiores aos da Enfermagem brasileira que apresentou a proporção de 65,3% dos enfermeiros brasileiros atuando do setor público¹¹. Tal achado está relacionado ao maior número de postos de trabalho no setor público, ocasionados principalmente pelo crescimento da saúde pública e pela municipalização da saúde brasileira²⁰.

Os cenários de atuação mais prevalentes no setor Hospitalar, na Atenção Básica e na Docência são semelhantes aos achados da pesquisa com os egressos da Universidade Federal do Piauí, que revelam que 46,4% e 23,5% dos pesquisados atuavam nos âmbitos Hospitalar e Saúde Pública, respectivamente. A pesquisa indica que 21,9% dos participantes atuavam na Docência. Outros estudos corroboram a



tendência de maioria dos vínculos no setor Hospitalar, seguido da Atenção Básica e Docência^{11,13,17,20-22}.

Quando questionados em relação ao tempo que levaram para iniciar a trabalhar na área após formado, verificou-se que 85,9% dos egressos levou até um ano para iniciar a exercer a profissão, deste, mais de 3/4 (66,7%) levou menos de seis meses para se inserir no mercado de trabalho.

Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa com egressos de uma universidade estadual no Ceará, que relatou a inserção profissional de 93,3% dos pesquisados em até seis meses após a diplomação e com pesquisa realizada com egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em que 45,1% dos pesquisados levou até três meses para iniciar a trabalhar na área^{22,23}.

Em contraponto, verificou-se que uma considerável parte dos egressos relatou ter enfrentado dificuldades para a entrada no mercado de trabalho, sendo a falta de experiência, o mercado profissional competitivo, a influência da indicação política e a ausência de concursos públicos os principais obstáculos para a conquista do emprego. Estes resultados são concernentes com a pesquisa realizada com enfermeiros egressos da USP, na qual foram apontadas como principais dificuldades a falta de prática durante a graduação, falta de experiência, ser recém-formado e não ter pós-graduação²³.

Os achados do presente estudo também apresentam similitudes com os resultados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, em que os enfermeiros do país alegam obstáculos oriundos principalmente pela falta de experiência profissional, a escassez de empregos em tempo parcial, a ausência de concursos públicos e pela falta de oportunidades na área em que se especializaram¹¹. A ausência de concursos públicos, meio mais democrático de acesso ao trabalho, e o aumento expressivo do número de contratos terceirizados e por tempo determinado, podem agravar o problema da precarização dos vínculos de trabalho da enfermagem²⁴.

Conclusões

Os egressos do curso de Enfermagem da UEPA nos campi de interiorização foram caracterizados por serem predominantemente jovens, do sexo feminino, solteiros e sem filhos, grande parte procedente de diversas cidades do interior do estado do Pará e com locais de trabalho tão variados quanto às suas origens, sendo demonstrada ainda forte tendência de retornarem após formados às cidades onde nasceram, evidenciando a abrangência que os cursos de enfermagem da instituição possuem no interior do estado.

Destaca-se que a considerável parcela dos egressos seguiu a carreira de enfermeiro, estando empregados em sua maioria na área Hospitalar e Atenção Básica e Docência, no setor público, com boa renda e com a inserção, em sua maioria, com menos de seis meses após formado, indicando assim boa absorção da força de trabalho formada na área, pela instituição.

As maiores dificuldades relatadas pelos egressos para a entrada no mercado de trabalho foram em relação à falta de experiência e concorrência, aparecendo ainda, um fator pouco descrito na literatura sobre o tema, o qual é a influência das indicações políticas.

Busca-se contribuir com o contexto atual de discussão das novas DCN/ENF e da formação de enfermeiros, trazendo o panorama da formação em enfermagem proporcionada por uma universidade pública no interior do estado do Pará, espera-se favorecer ainda o debate acerca de políticas que promovam o acesso à formação superior de qualidade e gratuita em regiões mais necessitadas do país, pois oportunizar a formação pública e de qualidade em enfermagem em regiões afastadas

dos grandes centros urbanos, principalmente no contexto da saúde da região Norte do país, é também contribuir para o acesso às políticas públicas por estas populações.

Referências

- Francisco AM, da Costa MCG, Hamamoto CG, Hafner M LMB. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. *Avaliação*. 2016;21(2):479-502. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200009>.
- Oliveira MCM, Lima TDL, Baluta VH. A formação do profissional enfermeiro, no contexto das reformas de ensino no Brasil. *Rev Grifos*. 2014;23(36-37):161-86. <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v23i36/37.2784>.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Instituto Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 nov. 2001.
- Teixeira E. Em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm da UFSM*. 2017;7(2): iii-iv. <https://doi.org/10.5902/2179769228859>.
- Brasil. Ministério da Educação. Sistema de Regulação do Ensino Superior. E-MEC: Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2017 [citado em 13 Mar 2017]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>
- UEPA: Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Coordenação do Curso de Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Belém: Universidade do Estado do Pará; 2001.
- Canever BP, Gomes DC, Jesus BH, Spillere LB, Prado ML, Backes VMS. Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014;35(1):87-93. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43279>. PMID:24930277.
- Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Rev Esc Anna Nery*. 2013;17(2):336-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200019>.
- Kelley K, Clark B, Brown V, Sitzia J. Good practice in the conduct and reporting of survey research. *Int J Qual Health Care*. 2003;15(3):261-6. <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzg031>. PMID:12803354.
- Machado MH, Aguiar W Fo, Lacerda WF, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Rev. Enferm em Foco*. 2016 Jan;7(esp):9-14. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>.
- Machado MH, De Oliveira E, Lemos W, et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Rev. Enferm em Foco*. 2016 Jan;7(esp.):35-53. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>.
- Persegona MFM, Oliveira ED, Pantoja VJC. As características geopolíticas da Enfermagem brasileira. *Divulgação em Saude para Debate [Internet]* 2016 Dez [acesso em 7 Nov 2017];56(1):19-35. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf.
- Souza SNDH, Miyadahira AMK. O desenvolvimento de competências no curso de graduação em Enfermagem: percepção de egressos. *Cienc Cuid Saude*. 2012;11(sup):243-50. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i1.17082>.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas do registro civil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 18 Set 2017]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2015_v42.pdf
- Silva KL, Sena RR, Silveira MR, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. *Esc Anna Nery*. 2012;16(2):380-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200024>.
- Bardagi MP, Paradiso AC. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Rev Bras Orientaç Prof [Internet]*. 2013 [acesso em 19 Nov 2017];4(1):153-66. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>
- Paasi A. Deconstructing regions: notes on the scales of spatial life. *Environ Plann A*. 1991;23(2):239-56. <http://dx.doi.org/10.1068/a230239>.
- Maia SF, Nunes BMVT, Soares PO, et al. Characterization of Undergraduate Students in Nursing from a Public University. *Int Arch Med*. 2016;9(296):1-9. <http://dx.doi.org/10.3823/2167>.
- Oliveira LR, Alves LS, Carvalho PMG, Soares EO. Trajetória profissional de egressos de enfermagem. *Rev Interdiscip [Internet]*. 2016 [acesso em 19 Nov 2017];9(1):125-34. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/668>.
- Melo CMM, Santo TA, Santo HS, Leal JAL, Gomes BS. Panorama do mercado formal de trabalho para as enfermeiras no Brasil: há saturação? In: *Anais do XVII Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem*; 2012 Jun 3-5; Natal, RN. São Paulo (SP): Associação Brasileira de Enfermagem; 2017 [acesso em 20 Nov 2017]. p. 1240-42. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0815po.pdf
- Colenci R, Berti HW. Professional development and entering the labor market: the perceptions of nursing graduates. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(1):158-66. <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342012000100022>.
- Oliveira FMM, Vasconcelos MIO, Vieira IPGF, Ferreira AGN, Cavalcante ASP, Teófilo FS. Inserção de egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho. *SANARE [Internet]*, 2014 [acesso em 20 Nov 2017];13(1):92-8. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/439>.
- Püschel VAA, Inácio MP, Pucci PPA. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(3):535-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300006>. PMID:19842583.
- Sampaio MRFB, Franco CS. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais - Debatedor 2. *Enferm em Foco*. 2016;7(esp):57-9. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.700>.



Contribuição dos autores

Jonatas Bezerra Tavares participou da concepção, desenvolvimento, coleta, análise e redação do artigo científico. Brenda Ramos de Souza foi responsável pela organização e revisão crítica do artigo. Benedita Rafaela Silva Barreiros foi responsável pela organização e revisão crítica do artigo. Ilma Pastana Ferreira orientou o estudo, desenho metodológico, supervisão, redação e revisão crítica do artigo científico. Irene Elias Rodrigues coorientou o estudo, participou do desenvolvimento do desenho metodológico, supervisão, redação e revisão crítica do artigo científico.